



**OUVIR A LÍNGUA PÁTRIA DITA DE UM MODO NÃO CONVENCIONAL É COMO ESCUTAR UM CANTO DESAFINADO OU UMA ORQUESTRA DESENCONTRADA.**



**E PENSAR QUE O MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO DISTRIBUIU, PARA 4.236 ESCOLAS, UM LIVRO QUE DEFENDE ERRAR A CONCORDÂNCIA E AFIRMA QUE É POSSÍVEL DIZER "OS LIVRO".**



**SEGUNDO O MEC, "A ESCOLA PRECISA LIVRAR-SE DE ALGUNS MITOS: O DE QUE EXISTE UMA ÚNICA FORMA 'CERTA' DE FALAR, A QUE PARECE COM A ESCRITA; E O DE QUE A ESCRITA É O ESPELHO DA FALA".**



**O LINGUISTA EVANILDO BECHARA ENTENDE QUE "SE UM PROFESSOR DIZ QUE O ALUNO PODE CONTINUAR FALANDO 'NÓS VAI' PORQUE ISSO NÃO ESTÁ ERRADO, ENTÃO ESSE É O PIOR TIPO DE PEDAGOGIA, A DA MESMICE CULTURAL."**



**LÍNGUA É MÚSICA** Ouvir a língua pátria dita de um modo não convencional é como escutar um canto desafinado ou uma orquestra desencontrada. Todas têm um péssimo impacto nos ouvidos. Um violino mal tocado é horrível. Da mesma maneira, uma gaita, um violão ou mesmo uma voz sem ritmo, sem timbre e sem balanço ofendem a audição e comprometem as partituras. Assim como a violência agride o olhar, uma comida mal preparada ofende o paladar, o cheiro do esgoto incomoda o olfato, um beliscão faz eriçar a pele e ressentir o tato, uma língua mal falada incomoda os ouvidos e demonstra a incompetência do Estado e o desleixo da sociedade.

**REGRAS DA CIVILIZAÇÃO** A beleza, o equilíbrio e a harmonia são fundamentais em todos os sentidos da percepção humana. Se assim não fosse, não teríamos despendido tantos séculos na construção das regras da civilização. Não é por acaso que as licenças poéticas são para os poetas de fato e de direito. Não é por capricho que, para passar de ano, fazemos provas para avaliar a nossa compreensão. Da mesma forma, para ser doutor, são necessários anos de estudos que legitimem a profissão. Não é por vaidade que existem academias, universidades, escolas, prêmios e troféus. Porque são eles que representam e legitimam a qualidade daquilo que se pensa e se executa, em todas as áreas da atividade humana, em benefício do bem comum.

**POPULAR E ERUDITO** E pensar que o Ministério da Educação distribuiu, para 4.236 escolas, um livro que defende errar a concordância e afirma que é possível dizer "os livro". Para o ministério, a obra segue os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), pelos quais não há uma forma "certa" de falar. O episódio reacendeu a discussão sobre como registrar as diferenças entre o discurso oral e o escrito sem resvalar em preconceito, mas ensinando a norma da língua.

**FALA E ESCRITA** O livro "Escrever é Diferente de Falar", da ONG Ação Educativa, uma das mais respeitadas na área, afirma que, na variedade linguística popular, pode-se dizer "os livro ilustrado mais interessante estão emprestado". Em sua página 15, o texto afirma: "Você pode estar perguntando: 'Mas eu posso falar os livro?' Claro que pode. Mas fique atento, porque, dependendo da situação, você corre o risco de ser vítima de preconceito linguístico".

**CONVENÇÕES ORTOGRÁFICAS** Segundo o MEC, "a escola precisa livrar-se de alguns mitos: o de que existe uma única forma 'certa' de falar, a que parece com a escrita; e o de que a escrita é o espelho da fala"... "Essas duas crenças produziram uma prática de mutilação cultural que, além de desvalorizar a forma de falar do aluno, denota desconhecimento de que a escrita de uma língua não corresponde inteiramente a nenhum de seus dialetos". Heloísa Ramos, uma das autoras do livro, disse que a citação polêmica está num capítulo que descreve as diferenças entre escrever e falar, mas que a coleção não ignora que "cabe à escola ensinar as convenções ortográficas e as características da variedade linguística de prestígio".

**CERTO E ERRADO** O linguista Evanildo Bechara, da Academia Brasileira de Letras, critica os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais). Segundo ele, "há uma confusão entre o que se espera da pesquisa de um cientista e a tarefa de um professor". Bechara entende que "se um professor diz que o aluno pode continuar falando 'nós vai' porque isso não está errado, então esse é o pior tipo de pedagogia, a da mesmice cultural... Se um indivíduo vai para a escola, é porque busca a ascensão social e isso demanda da escola que lhe ensine novas formas de pensar, agir e falar". Para o professor Pasquale Neto, é preciso tomar cuidado com os exageros. Segundo ele, "uma coisa é manifestar preconceito contra quem quer que seja por causa da expressão que ela usa. Mas isso não quer dizer que qualquer variedade da língua é adequada a qualquer situação".

**LÍNGUA PÁTRIA** A língua é viva, mutante e mutável. Mas para ser considerada língua de um povo e de uma nação, tem que ser dita, escrita e pensada conforme as regras da gramática e as leis dos compêndios, senão, viveríamos uma Babel. Num país continental, como o Brasil, regionalismos são naturais na língua falada, assim como os sotaques. Mas quando vamos à escola, aprender a ler e a escrever a língua pátria, os regionalismos devem ficar esperando na porta de casa, porque, diante da coletividade, as regras da gramática são uma só, assim como as leis. Do mesmo modo que as regras da matemática dizem que dois mais dois é igual a quatro, as regras da gramática brasileira estabelecem que o plural de livro é livros, assim como o pronome nós deve vir acompanhado do verbo no tempo e na condição adequados. Errar é humano. Mas estimular o erro, por pura demagogia, é insano.